Temática 2: Direito á informação, Acesso à informação e Inclusão Social

Análise Comparativa das Competências Informacionais dos Bibliotecários Médicos Brasileiros

Alexander Willian Azevedo
aw.azevedo@yahoo.com.br
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar as diferentes abordagens acerca da formação dos bibliotecários da área médica, e de investigar as competências informacionais entre as disciplinas propostas para a formação desses profissionais com ênfase para bibliotecas médicas brasileiras, comparadas com as competências informacionais elencadas pela Medical Library Association – que contextualiza esta classe profissional no ambiente norte americano. Considerando que a prática da Biblioteconomia da área médica é recente no Brasil, o método utilizado para alcançar os objetivos foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, e valeu-se do caráter qualitativo por ser estudo bibliográfico de natureza exploratória, que proporcionou observarmos os conceitos, formação e as principais competências informacionais presentes nesses profissionais. Os principais resultados indicam que a Biblioteconomia da área médica no Brasil parece estar caminhando em direção a um cenário de reconhecimento por parte dos profissionais da saúde, devido à colaboração desses bibliotecários no fornecimento de informações que possam subsidiar os médicos diante de uma tomada de decisão, bem como os discentes e docentes dessa área, a respeito de suas necessidades informacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecário médico. Biblioteconomia medica. Competência Informacional.

Trabalhos técnico-científicos

1 Introdução

O estudo que se apresenta possui como panorama a questão da formação e das competências informacionais dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das Faculdades de Medicina. Os estudos sobre os conteúdos curriculares e das competências necessárias do exercício de uma atividade são comuns em trabalhos de graduação e pós-graduação das diversas áreas do conhecimento, assim como na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI).

Frequentemente é colocada em questão a formação dos bibliotecários por conta das diversas transformações ocorridas na sociedade e na evolução das tecnologias.

Sob esta perspectiva, registra-se, então, que o trabalho encontra-se amparado na discussão em torno das competências dos bibliotecários atuante na área médica com base em sua formação, pois atualmente se observa que os usuários de informação adquiriram habilidades informacionais que exigem dos bibliotecários uma participação ativa em todo o processo de busca, avaliação e uso da informação, conduzindo, desta forma, que os bibliotecários abandonem a postura de isolamento, de modo que possam interagir eficazmente diante da capacitação constante dos usuários de informação.

A discussão em torno da competência informacional no campo da Biblioteconomia ganhou significativo destaque desde a década 1980, principalmente nos EUA, com a publicação do documento da *American Library Association* (ALA) intitulado: *Libraries and the Learning Society: Papers in Response to A Nation at Risk,* que apresentava a importância do papel da biblioteca no processo de aprendizagem de habilidades que ensinasse o aluno a aprender a aprender e que desenvolvesse habilidades para buscar e usar informação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

No cenário brasileiro, a inclusão dos estudos sobre a competência informacional na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, repercutiu a partir dos estudos de Carenagto (2000), Campello (2003); Campello; Abreu (2005); Hatschbach (2002), Ferreira, (2003); Dudziak, (2003); Belluzzo, (2001, 2005); que apresentam em suas pesquisas as questões sobre os conceitos da competência informacional e sua aplicabilidade como função pedagógica na educação dos usuários da informação.

O fato de já existir a prática da Biblioteconomia da área médica no Brasil e de publicações de artigos e dissertações que evidenciam esta prática biblioteconômica, conforme relatadas em pesquisas com Crestana (2003); Pinto (2005), Pereira (2005), Martinez-Silveira (2003 ou 2005); Galvão e Leite (2008) indicaram a necessidade de se analisar a formação e as competências dos bibliotecários da área médica no Brasil.

2 Bibliotecários Médicos

No final do século XX, a área da saúde apresentava-se inundada por fontes, produtos e serviços de informação, vendo-se os bibliotecários e usuários de informação envolvidos por uma rápida mudança tecnológica e por múltiplas fontes e formas de pesquisa. Considerando que o conhecimento médico registrado tende a crescer exponencialmente, acompanhado pelo desenvolvimento das TIC, o que afeta em vários aspectos a rotina do trabalho médico, foram geradas novas oportunidades para bibliotecários que atuam em bibliotecas médicas, no auxilio para sanar as necessidades informacionais dos médicos (MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION, 1992).

Diante desta nova oportunidade estão envolvidos os bibliotecários médicos, que se trata dos bibliotecários atuantes em bibliotecas das Faculdades de Medicina. Estes profissionais colaboram com os profissionais da saúde, e, segundo Crestana (2003), podem cooperar no diagnóstico médico, realizam atividades de buscas de informações em saúde para os discentes, docentes e pesquisadores de Medicina, disseminam informações sobre saúde e uso de diferentes canais de comunicação, como o de bases de dados especializados.
Na Biblioteconomia da área médica, os EUA destacaram-se pelas iniciativas na formação de bibliotecários médicos, que, desde 1898, promovem encontros anuais destes profissionais através de sua associação: *Medical Library Association* (MLA); isto contribuiu para que, em 1948, iniciasse o primeiro curso para bibliotecários médicos, aplicado no programa oferecido na *Columbia University. School of Library Service* (SCHACHER, 2001).

Vale ressaltar outro fato importante ocorrido entre profissionais da informação em saúde, foi a iniciativa da bibliotecária Gertrude Lamb que propôs que os bibliotecários médicos começassem a participar da equipe médica, com o objetivo de anteciparem as necessidades informacionais da equipe, agilizando o trabalho de pesquisa e as decisões clínicas (BERAQUET; CIOL, 2009).

A prática proposta por Lamb foi denominada como Biblioteconomia Clínica, cuja atuação vai além do fornecimento de uma bibliografia ou lista de referências, e na qual o bibliotecário é treinado para participar das rondas médicas, com a função de contribuir à melhora do atendimento ao paciente (LIPSCOMB, 2000).

Já no contexto do Brasil a primeira tentativa de inserir o bibliotecário em uma equipe clínica consta no registro de relato de experiência, na sessão de comunicações da Revista de Biblioteconomia de Brasília de 1986, que descreve um estudo de caso no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília, na qual a bibliotecária Claudete Marlene Schaaf Silva iniciou com junto as bibliotecas deste hospital em 1983, o Programa de Biblioteconomia Clínica no Brasil, com objetivo de detectar os necessidades reais de informação do corpo clínico, visando melhor atendimento ao paciente e gerar um ambiente de interação multidisciplinar entre profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e residentes) e o bibliotecário (SILVA,1986). Entretanto, esta experiência é pouco conhecida entre os bibliotecários que atuam na área médica no Brasil.

As escolas de Biblioteconomia no Brasil, segundo estudo de Valentim (2002), desde a regulamentação da profissão de bibliotecário, aprovada com a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, procuram alinhar os bibliotecários às transformações que ocorrem em seu ambiente de trabalho, cabendo-lhes, também, às escolas de Biblioteconomia a tarefa da elaboração da grade curricular a ser submetida ao processo de aprovação pelo Ministério da Educação do Brasil.

É fato que desde a época da regulamentação da profissão de bibliotecário, essas escolas já ofereciam um ensino voltado para o domínio de técnicas biblioteconômicas com formação generalista, com amplo espaços de atuação profissional. sem que lhe sejam expostos novos espaços de atuação.

Diante do cenário em que o bibliotecário se vê, ao atuar em bibliotecas especializadas, à frente de um novo campo de conhecimento, se constata a situação problemática que decorre da educação generalista.

Analisando as referências sobre a formação dos bibliotecários brasileiros, o que chamou bastante atenção com relação a este item foi que os bibliotecários que atuam nas bibliotecas especializadas sejam estas: médicas, jurídicas, econômicas, etc., em sua grande maioria, adquiriam suas competências informacionais e domínio sobre as bases de dados especializadas na prática, ou por iniciativas particulares de realizarem cursos de aperfeiçoamento.

Constatou-se que formação ampla, generalista, e não tematizada dos bibliotecários brasileiros se difere do contexto norte-americano, cuja formação dos bibliotecários é tematizada. Isso ocorre em função de duas razões: a primeira é que os cursos de *Library and Information Science* são oferecidos em nível de pós-graduação, como uma especialização em uma área do conhecimento, e, segundo, porque as associações de profissionais têm uma grande influência na formação das grades curriculares dos cursos norte-americanos.

3 As Competências Informacionais dos Bibliotecários da Área Médica no Brasil

A abordagem das competências informacionais dos bibliotecários médicos brasileiros é que se compreendam quais as habilidades deste profissional, de forma a se constituir em parâmetro com sua formação.

Dentro desta ótica, o bibliotecário, uma vez que desempenha sua atividade em uma determinada área do conhecimento, passa a ser parte inerente desse campo do conhecimento, o que, de certa forma, torna o bibliotecário especializado, de forma que suas particularidades precisam adequar-se para prestar seus serviços de uma melhor maneira.

Face a esta questão, foi observado que os bibliotecários necessitam reconhecer os territórios "férteis e promissores" na área médica, mas, para que isso ocorra, é necessário que os mesmos busquem as seguintes competências, além das já adquiridas em sua formação acadêmica generalista, a saber:

- Domínio das bases de dados especializadas da área médica;
- Domínio das estratégias de busca;
- Habilidade de ensino e orientação, a fim de capacitar os usuários a desenvolver habilidades de busca de informação;
- Capacidade de comunicação;
- Flexibilidade e motivação a mudanças;
- Domínio das terminologias da área médica;
- Habilidade em gestão;
- Habilidade nos processos informacionais (seleção, aquisição, circulação e catalogação);

- Visão estratégica e prospectiva;
- Capacidade de criar e desenvolver serviços orientados ao público;
- Competências em tecnologias da informação e comunicação.

Entendemos também que as pesquisas apresentadas na revisão evidenciaram que a formação generalista dos bibliotecários brasileiros, ou seja, ampla e não rígida, de certa forma, capacita estes profissionais em atuarem nas bibliotecas médicas, entretanto, ainda hà necessidade da adequação destes profissionais com as competências mencionadas acima.

Foi possível observar na literatura que os bibliotecários atuantes na área médica têm a missão de facilitar o acesso à informação que possui relevância, advinda de pesquisas cientificas. Foram identificadas as principais características dos bibliotecários médicos como:

- **Aptidão com área médica**: esta característica gera maior motivação para pesquisa em informação em saúde;
- **Pró-atividade:** lidar com diferentes situações que podem ser apresentadas na comunidade médica;
- **Saber criar estratégias de buscas:** a busca deve se ater à questão primordial, estabelecida na formulação do problema, além de superar o perfil dos bibliotecários generalistas, acostumados a responderem às questões que já estejam formuladas;
- **Excelência na comunicação oral e escrita**
- **Aptidão para o ensino:** devem saber transmitir seus conhecimentos aos profissionais da saúde, que, muitas vezes, desconhecem os recursos informacionais de sua área de conhecimento;
- **Conhecer o cenário médico em que estão envolvidos:** o bibliotecário-médico deve reconhecer as terminologias médicas, assim como as fontes de informação em saúde que visa qualificar o atendimento.

Caracteristicamente, os bibliotecários da área médica auxiliam os profissionais da área da saúde, ajudando-os na busca de casos semelhantes ao problema do paciente, buscando fontes de pesquisa que auxiliam o diagnóstico do médico, as pesquisas acadêmicas dos discentes de Medicina, e levam informação sobre saúde às pessoas através de diferentes canais de comunicação, tais como portais na internet e o acervo de unidades de informação.

4 Relação da Formação e das Competências Informacionais dos Bibliotecários da Área Médica a partir da Literatura Nacional e Estrangeira

Após análise da formação e das competências informacionais dos bibliotecários atuantes na área médica no Brasil, é possível relacionar as habilidades desses profissionais de diferentes contextos, trazendo ao seu perfil maior dinamismo, tornando-os mais especializados na área médica.

Quanto às suas competências, frente às atividades desenvolvidas nas bibliotecas da área médica, optou-se em destacar a relação entre as principais competências informacionais dos profissionais norte-americanos, apresentadas pela *Medical Library Association* (1992), com as competências informacionais dos profissionais que atuam nas bibliotecas da área médica, no Brasil, discutidas por Pinto (2005) e Pereira (2005).

Para análise, aglutinaram-se as principais competências informacionais dos bibliotecários da área médica de diferentes contextos, visando à comparação com os níveis de habilidades predominantes desta prática biblioteconômica, no sentido de verificar se as competências informacionais têm sido direcionadas em promover o desenvolvimento destes profissionais da informação.

Quadro 1 – Relação das competências dos bibliotecários da área médica MLA x Pinto (2005) e Pereira (2005):

Principais competências inseridas nos bibliotecários da área médica dos EUA, segundo a *Medical Library Association* (1992):	Principais competências presentes nos bibliotecários da área médica brasileiros, segundo Pinto (2005) e Pereira (2005):
➢ Conhecer o cenário médico em que está envolvido e as terminologias comuns à área médica; ➢ Conhecer os serviços e as fontes de informação em saúde; ➢ Gestão da informação; ➢ Habilidades com as estratégias de buscas	➢ Familiaridade com tecnologias da informação ➢ Destreza na realização de busca de informações em saúde; ➢ Capacidade de manter bom relacionamento com os usuários;

Em ambos os estudos, percebe-se uma relação de complementação entre as competências informacionais, isso mostra que, os bibliotecários da área médica concentram uma parte significativa de suas competências informacionais baseada no perfil dos bibliotecários

generalistas que, também devem ser capazes de formular estratégias de buscas, mas, com a diferença de não adquirirem conhecimentos específicos de uma área do conhecimento, como demanda aos bibliotecários que atuam nas bibliotecas médicas.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, a familiaridade com as tecnologias da informação e as fontes de informação em saúde, que estão disponíveis no ambiente da internet, são de suma relevância para bibliotecários da área médica, que devem ter, no exercício de suas atividades, domínio das TICs, visando prestar melhor qualidade nos serviços aos seus usuários

No que se refere à formação dos bibliotecários-médicos, podemos afirmar que, no Brasil, centraliza-se nos bibliotecários generalistas, entretanto, pode ser observado o interesse pela formação tematizada com ênfase informação em saúde, como no caso do curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto, e pela educação continuada através dos cursos de capacitação e especialização dos bibliotecários que atuam na área médica.

Portanto, para que se pudesse verificar a proposta da formação dos profissionais da informação em saúde do curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto, recorreu-se em comparar as disciplinas do curso mencionado, com as competências informacionais apresentadas pela MLA (1992), de forma a observar as características que envolvem os profissionais que atuam nas bibliotecas médicas.

Quadro 2 –Tópicos competências informacionais e da formação e dos bibliotecários da área

Disciplinas para formação de profissionais da informação em saúde. (Galvão; Leite, 2009)	Competências informacionais dos bibliotecários da área médica dos EUA, segundo a *Medical Library Association* (1992):
➢ Análise, avaliação e leitura; ➢ Documentária em saúde; ➢ Comunicação e difusão de conhecimentos em saúde; ➢ Documentação em saúde; ➢ Fontes de informação em saúde; ➢ Gestão de serviços de saúde e sistemas de informação; ➢ Noções básicas em saúde; ➢ Noções de epidemiologia.	➢ Compreensão da ciência da saúde, bem como das políticas da saúde vigentes, problemas e tendências que impactam o ambiente da biblioteca médica; ➢ Compreender a liderança, finanças, comunicação e técnicas de gestão; ➢ Compreender os princípios e práticas relacionadas com o fornecimento de serviços de informação que satisfaçam as necessidades dos usuários; ➢ Ter a capacidade para gerenciar a informação sobre saúde; ➢ Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de

	informações; ➢ Entender o quadro curricular de seus usuários e ter a capacidade de ensinar; ➢ As formas de acesso, organização e utilização de informações; ➢ Compreender os métodos de investigação científica, ter a capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em bases de dados.

Ao se analisar a relação entre a formação proposta pelo curso de Ciência da Informação da USP de Ribeirão Preto e as competências informacionais dos bibliotecários-médicos norte-americanos elencadas pela *Medical Library Association* (2002), nota-se que existe similaridade entre elementos comparados.

Disciplinas para formação de profissionais da informação em saúde.		Competências informacionais dos bibliotecários da área médica dos EUA, segundo a *Medical Library Association*
➢ Gestão de serviços de saúde e sistemas de informação; ➢ Fontes de informação em saúde.	⟷	➢ Compreender os princípios e práticas relacionadas com o fornecimento de serviços de informação que satisfaçam às necessidades dos usuários; ➢ Ter a capacidade para gerenciar a informação sobre saúde; ➢ Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de informacões.

Em ambos os casos, observam-se que o domínio das fontes de informação em saúde, gestão da informação, são tópicos fundamentais no perfil dos bibliotecários da área médica, uma vez que este tem, entre as suas atividades, auxiliar os médicos a localizarem as melhores informações.

Convém lembrar que, sendo o curso de Ciência da Informação com ênfase na área da informação em saúde ainda recente no Brasil, pode-se constatar que está, primordialmente, voltado para ensino em nível de graduação da Biblioteconomia tradicional. O que nos chamou atenção também foi que, comparando as disciplinas propostas pelo curso mencionado com as competências informacionais expostas pela MLA (1992), as fontes e gestão da informação em

saúde se sobrepõem, na análise comparativa, com as demais atividades que envolvem o bibliotecário da área médica norte-americano.

Entretanto, é importante ressaltar que as comparações realizadas acima direcionam as habilidades que os bibliotecários que atuam nas bibliotecas médicas precisam dominar no sentido desenvolver a capacidade de organizar, avaliar e utilizar eficientemente a informação em saúde.

Em sentido mais restrito, relativo à necessidade de aperfeiçoamento dos bibliotecários da área médica deve-se considerar que, além das competências informacionais contribuírem para o progresso desta ênfase biblioteconômica, pode-se afirmar também que a relação exposta no Quadro 2 decorre também em melhorar a proposta do ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com ênfase na área da informação em saúde, pois os bibliotecários da área médica que cumprirem ou buscarem tais competências expostas, estarão capacitando-se para uma melhor qualidade nos serviços que irão ser prestados no ambiente das bibliotecas da área médica, além de estimular a busca pelo domínio das fontes e da terminologia médica.

Disciplinas para formação de profissionais da informação em saúde.	⟷	Competências informacionais dos bibliotecários-médicos dos EUA, segundo Medical Library Association (1992):
➢ Noções básicas em saúde; ➢ Noções de epidemiologia.		➢ Compreensão da ciência da saúde; ➢ Compreensão das políticas da saúde vigentes, e dos problemas e tendências que impactam o ambiente da biblioteca médica.

Para os bibliotecários da área médica é importante ressaltar também que conhecimentos em ciências da saúde são essenciais para estes profissionais, pois o domínio das competências mencionadas trará benefícios e facilidades ao seu desempenho profissional, que resultará em melhoria das condições de atendimento à comunidade médica.

Conforme constatado, as noções básicas em saúde e epidemiologia, podem agregar valor na questão da compreensão da ciência da saúde, exposto pela MLA (1992), uma vez que não é delimitada qual a compreensão que se deve ter em relação à ciência da saúde. Entretanto, pode ser observado que a compreensão das políticas de saúde se relaciona com as noções básicas em saúde.

A análise da literatura levantada indicou que os estudos que buscam clarificar a prática da Biblioteconomia da área médica para os bibliotecários brasileiros devem ser intensificados, no sentido de que eles alcancem melhores competências para sua atuação.

5 Considerações Finais

Diante dos resultados deste estudo, foi possível delinear certos parâmetros referentes aos conceitos, formação e competências dos bibliotecários da área médica no Brasil. Destaca-se a seguir as principais conclusões advindas desse estudo.

Vários fatores já alertavam para as necessidades de estudos sobre as competências informacionais dos bibliotecários brasileiros relacionados às atividades desempenhadas por este profissional. Dentre esses fatores, podem ser citados: melhoria de qualidade dos serviços, acesso à informação, do controle, organização, disseminação da informação e na educação dos usuários para ser competente em informação.

Pode-se afirmar que as competências informacionais dos bibliotecários estão relacionadas com sua formação, pois considerando que o ambiente e os serviços informacionais alteram-se constantemente com a evolução das TIC, a formação generalista dos bibliotecários brasileiros possibilita que os mesmos não percam os parâmetros das competências necessárias para realizarem os serviços que demandam as atividades de uma biblioteca especializada, haja vista que a educação continuada é de suma importância para atualização e aperfeiçoamento deste profissional.

Vale ressaltar que os bibliotecários da área médica devem estar continuamente se aperfeiçoando, tornando-se profissionais multidisciplinares, em condições cada vez maiores de estar junto aos médicos, docentes, discentes e pesquisadores da área da saúde, no processo de busca, avaliação e uso da literatura médica.

Portanto, as pesquisas na área estão apenas começando. No Brasil, a Biblioteconomia-Médica aparece como uma prática promissora. Dessa maneira, espera-se que este trabalho possa contribuir como uma referência teórica e bibliográfica, abrindo novas discussões na área de

Ciência da Informação sobre a descrição de competências informacionais dos bibliotecários que atuam na área médica.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). A progress report on information literacy: an update on the American Library Association Presential Committee on Information Literacy. Chicago, Illinois, 1989.

BELLUZZO, R.C. B. A *information literacy* como competência necessária à fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP, 2001.

_____. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação,** v.10, n.2, abr. 2009.

CAMPELO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

_____; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e a formação do bibliotecário. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.178-193, jun. 2005.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Rev. de Bibliotecon. & Comum**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003.

DUDZIAK, E. A. *Information literacy*: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p. 23-35. 2003.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades de mandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.42-49, 2003.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v.20, n.2, p.181-191, maio/ago.2008.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Curso de graduação em ciências da informação e da documentação de Ribeirão Preto. 2009. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/rms/index.php?pg=base&coduser=27&codpag=69>. Acesso em 28 mar. 2009.

HATSCHBACH, M. H. de L. **Information literacy:** aspectos conceituais e iniciativas em ambientes digitais para estudantes de nível superior. 2002, 104f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.
LIPSCOMB, C. E. Clínical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, Illinois, v. 88, n. 4, p. 393-5, 2000.

MARTINEZ-SILVEIRA, M. S. **O bibliotecário e a medicina baseada em evidências**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CINFORM), 4., Salvador. 2003.
MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Platform for change**: the educational policy statement of the Medical Library Association. Chicago, 1992. Disponível em: <http://www.mlanet.org/education/platform/> Acesso em: 05 mar. 2010.

PEREIRA, E.A.J. **O perfil do bibliotecário da área de ciência da saúde em Santa Catarina.** 2005. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

PINTO, R. R. **O profissional da informação em ciências da saúde:** subsídio para desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**.** 2005, 130f. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2005.

SCHACHER, L. F. Clínical librarianship: its value in medical care. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v.134, n. 8, p. 717-20, 2001.

SILVA, C.M.S. Biblioteconomia clínica em uma comunidade hospitalar. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v.14, n.2, p.2009-303, 1986.

VALENTIM, M. L. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In:_____ **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-148, cap.6.